

cinco anos. Por mim Tabelião. Em testemunho de verdade. José de Brito Freire. Comigo Inquiridor. Antônio de Souza Velho.

Posse de uns chãos do colégio junto à fonte do Pereira contra um que os pediu subrepticamente e erguia casas neles.

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quinhentos e noventa e cinco anos aos sete dias do mês de Fevereiro nesta cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos na praia desta cidade à fonte do Pereira onde eu tabelião com Antônio Pimenta Alcaide desta cidade por mandado de Antônio Vaz Juiz ordinário o dito ano fomos em cumprimento dos despachos atrás do Senhor Governador Dom Francisco de Souza e a requerimento do padre Manuel de Sá, Procurador do colégio da Companhia desta cidade e nos requereu que porquanto nos chãos conteúdos na petição e despachos atrás estavam umas casinhas de taipa de mão nos requeria as despejassemos e pusessemos os ditos chãos no estado em que estavam antes de se fazer a dita casa conforme aos ditos despachos e fizesse inventário do fato que estivesse dentro nela por assim o mandar o dito juiz e despacho do Senhor Governador o dito Alcaide por negros mandou despregar a porta da dita casa em que estava fechada com um cadeado e entramos dentro e logo acudiu Francisco Pires calafate e disse que pousava na dita casa com Bastião Rodrigues Calafate que disse não estava nesta cidade e logo o dito Francisco Pires arrecadou o seu fato que nela tinha e uma caixinha

fechada que dentro estava de Bastião Rodrigues foi entregue a Paula, escrava de Guiné de Cristovão Fernandes, por a chave dela e assim achou mais na dita casa quatro caixões vãos três de Domingos Gonçalves e um de seu banqueiro e três caixões que estavam pregados e ocupados com açúcar não vãos, estavam cheios e umas balanças de pau com pesos miúdos que todos disseram fazer cópia de uma arroba e não havia na dita casa mais fato do dito Domingos Gonçalves, segundo disse o dito Bastião Rodrigues o qual fato do dito Domingos Gonçalves foi posto de parte e foi entregue a Salvador André tanoeiro que se houve por entregue dele e se obrigou a o entregar cada vez que lhe for mandado e assinou. Salvador André. Domingos de Oliveira. E despejada a dita casa logo o dito Alcaide por escravos que para isso buscou mandou derrubar a dita casa a requerimento do dito Padre e tanto que foi derrubada requereu a mim tabelião e Alcaide da parte do dito colégio o restituíssemos e tornássemos a posse que o dito colégio tinha no dito chão pelo que por virtude da Procuração que apresentou o dito Alcaide o tomou pela mão e o meteu e investiu e tornou a restituir a posse em que dantes estava o dito colégio conforme aos despachos do dito Senhor Governador e o dito Padre em nome do dito colégio se houve por restituído na dita posse, estando por testemunha Salvador André, tanoeiro e Antônio Nunes o Sarabanda de alcunha e assinaram aqui com o dito Alcaide Domingos de Oliveira, tabelião que o escreví. Antônio Pimenta. Manuel de Sá. Salvador André. Antônio Nunes. Petição. Dizem os padres da Companhia de Jesus que estando eles

de posse de um pedaço de chão digo de terra dentro de sua cerca de mais de quarenta anos um Domingos Gonçalves que os serviu o pediu subrepticamente a Vossa Senhoria e nele levantou umas casas e o que é em muito prejuizo deles e perdas dos bens eclesiásticos pede a Vossa Senhoria os torne a sua posse antiga e mande anular a carta e posse que o dito Domingos Gonçalves tomou sem êles serem ouvidos e receberão justiça e mercê. Despacho do Senhor Governador. Visto o que alegam os suplicantes e como lhe não foi dada a vista lhe seja dada e torne tudo ao estado em que estava até se determinār ordinariamente o caso por justiça, na Bahia, sete de Fevereiro de noventa e cinco. O Governador. Replacam os Padres e pedem a Vossa Senhoria que declarem por seu despacho como anula a carta e posse que o dito Domingos Gonçalves tomou subrepticamente e mande a qualquer official de justiça que dê posse ao dito Procurador do colégio dos ditos chãos de que se trata e receberá justiça e mercê. Despacho. Do despacho atrás se use porquanto nele se contem tornarem a sua posse o que mando se cumpra e qualquer official de justiça poderá fazer esta diligência e o dito Domingos Gonçalves não use da que dizem ter tomado e torne tudo ao estado primeiro em que estava e pertencendo alguma cousa por virtude do meu despacho cite e demande ordinariamente na Bahia a sete de Fevereiro de noventa e cinco. O Governador. Traslado da Procução que apresentou o Procurador do colégio, por esta por mim feita e assinada eu Inácio Tolosa Reitor dêste colégio da Companhia de Jesus da Bahia desta cidade do Salvador faço em tudo bastante Procurador

dele ao Padre Manuel de Sá da mesma companhia para que êle possa cobrar e arrecadar tudo o que ao dito colégio pertencer dar quitações responder e requerer em Juizo tomar posse e fazer tudo o mais que for em pró e bem do dito colégio e por ser disto contente lhe dei esta em oito de Fevereiro de mil e quinhentos e setenta e cinco anos. Inácio Tolosa. Foi trasladado êste assinado de procuração da própria que tornei ao Procurador e o concertei hoje sete de Fevereiro de mil e quinhentos e noventa e cinco anos. Concertado por mim tabelião Domingos de Oliveira. Os quais autos de diligência eu Domingos de Oliveira, tabelião fiz trasladar dos próprios que ficaram em meu poder para os Padres terem para sua guarda e todo concertei e assim o fiz na verdade hoje quatorze de Fevereiro de mil e quinhentos noventa e seis anos. Concertado por mim tabelião Domingos de Oliveira. O qual traslado da dita posse e mais documentos eu José de Brito Freire, Tabelião Público Judicial e Notas nesta cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos e seu têrmo aquí fiz trasladar bem e fielmente do próprio livro do Tombo a que me reporto com o qual e com o official comigo abaixo assinado êste conferí, concertei, subscreví e assinei de meus sinais público e raso seguintes. Na Bahia aos nove dias do mês de Fevereiro de mil setecentos e quarenta e cinco anos. Por mim tabelião. Em testemunho de verdade. José de Brito Freire. Comigo Inquiridor. Antônio de Souza Velho.

De um beco ou travessa que deu a Câmara ao colégio entre as Carneiras e João de Araujo.